

PINGA-FOGO

■ **ADVOCACIA ENVERGONHADA** - Na lista de clientes de um grande escritório de advocacia do país, muitíssimo ligado à esquerda no poder, publicada no site da firma, nomes de peso em ordem alfabética: Banco Bradesco, Banco Itaú, Blackwood Capitais, CSN e até Daslu. Mas um nome chama atenção pela ausência: a Copape.

■ **A omissão é intrigante. Afinal, a empresa foi citada no relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública como um dos braços do PCC no setor de combustíveis. Teria sido excluída da lista para evitar que o compliance dos outros clientes fizesse perguntas incômodas?**

■ **Ou será que foi apenas um esquecimento do advogado, que gosta de se autodenominar "o pitbull da advocacia"?**

■ **Além da advocacia na surdina, eles têm promovido a aproximação do radioativo cliente com medalhões do governo federal e das agências reguladoras.**

■ **HOTELARIA ANIMADA** - Ainda faltam mais de 15 dias para o Carnaval, mas a ocupação hoteleira no Rio de Janeiro está em alta graças ao show do cantor Sting e do Rio Open de Tennis, de acordo com pesquisas realizadas pelo HotéisRIO.

■ Para o show do britânico Sting, ex-líder da banda The Police, que acontece nesta sexta (14), a média na cidade estaria em 77,74%. A região de Copacabana/Leme aparece na dianteira com 95,27%, seguida de Ipanema/Leblon (81,62%) Barra/Recreio/São Conrado, com 80,03%, e Flamengo/Botafogo (72,42%).

■ Após dançar ao som do inglês, será a vez de acompanhar as exibições de tenistas de primeira linha no Rio Open de Tennis, que acontece de 15 a 23 de fevereiro, no Jockey. A média na cidade estaria em 71,51%, com destaque para a região de Copacabana/Leme, com 86,24%, seguida de Ipanema/Leblon (82,26%) Barra/Recreio/São Conrado (72,97%), e Flamengo/Botafogo (65,74%).

■ **PRESTAÇÃO DE CONTAS ESQUECIDA** - O Rio OPEN vai começar, sucesso de vendas, o evento organizado pela IMM com verba da Lei de Incentivo, só não tem sucesso na hora de prestar contas para o Governo do Estado vide anos anteriores que o mesmo teve

Juizado Especial do Torcedor e dos Grandes Eventos realizou 959 audiências nos últimos dois anos

O Juizado Especial do Torcedor e dos Grandes Eventos do Rio realizou de janeiro de 2023 a dezembro de 2024, 326 plantões em estádios de futebol, arenas e espaços e culturais, garantindo o atendimento jurídico nos eventos esportivos e artísticos com maior concentração de público. Nos últimos dois anos, o atendimento somou 972 ocorrências, com 959 audiências realizadas, que resultaram em determinações como afastamento individual de jogos e de torcida, autos de prisão em flagrante, retiradas de pessoas dos locais dos eventos, transações penais e aplicações de medidas cautelares, entre outras sanções.

Os números apresentados, na avaliação do coordenador do Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais Cíveis Criminais em Eventos Esportivos, Culturais e Grandes Eventos (Cejesp), desembargador Agostinho Teixeira, atestam a importância da presença do Juizado do Torcedor e dos Grandes Eventos, nos espetáculos artísticos e esportivos. "Nossa presença evidencia para o público a presença



O desembargador Agostinho Teixeira, coordenador da Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais Cíveis Criminais em Eventos Esportivos, Culturais e Grandes Eventos (Cejesp)

do Poder Judiciário. É uma forma de inibir as condutas delituosas nos eventos", avalia o desembargador.

Futebol, Carnaval e Rock in Rio

Nesses dois anos, o Juizado do Torcedor e dos Grandes Eventos esteve presente nos plantões realizados nos estádios de futebol do Maracanã,

Nilton Santos, São Januário, Luso Brasileiro, Elcyr Resende, em Saquarema, e Raulino de Oliveira, em Volta Redonda.

Também esteve presente, em 2023, nos principais shows realizados no Rio de Janeiro, como as apresentações do Cold Play, Roger Waters e Taylor Swift, Ivete Sangalo e Paul Mc Cartney, além da co-



Na sequência: secretário-geral do NURI-RJ, Pedro Leão Bispo; deputado estadual Danniell Librelon (REP); Claudio Goldenberg, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Israel; vice-coordenadora do Nuri-RJ, Ana Paula Aguiar; Cônsul da Rússia, Andrei Petrov

contas reprovadas. Os Secretários que exerceram as funções nesse período do evento têm que ser responsabilizados.

■ **QUASE DOBROU** - Análise feita pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ), com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, de dezembro de 2024, mostrou que as atividades turísticas no Rio cresceram quase o dobro do percentual do Brasil no último ano.

■ O volume de serviços de turismo no estado do Rio cresceu em de-

zembro, com variação de 1,4% em relação a novembro e 9,6% na comparação interanual. Com isso, o estado acumulou alta de 6,3% no ano e nos últimos 12 meses.

■ No Brasil, o índice cresceu 2,8% no mês de dezembro e variou 9,5% na comparação interanual, acumulando alta de 3,5% no ano e nos últimos 12 meses.

■ **RELACIONAMENTO COM MERCADO** - A Transpetro foi a empresa-âncora convidada para o 2º Rede de Oportunidades Óleo, Gás e Naval (RdO) de 2025, even-

to realizado pela Firjan SENAI em parceria com o Sebrae/RJ. A Petronect, portal de compras do sistema Petrobras, também participou do evento, nesta semana, na sede da federação, no Centro do Rio, que reuniu cerca de 200 representantes de micro, pequenas e médias empresas fornecedoras de bens e serviços. O encontro promoveu mais de 70 reuniões entre os interlocutores.

■ **PEZÃO EM BRASÍLIA** - O prefeito de Pirai, Luiz Fernando Pezão, se reuniu com o presidente do IBGE (Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística), Márcio Pochmann, para discutir os limites territoriais do município. "Sempre destaquei a importância das grandes regiões em nosso município e o impacto significativo que elas têm no nosso progresso", disse Pezão, que negocia a instalação de grandes empresas em Pirai, sem revelar quais são. O encontro ocorreu em Brasília, onde Pezão está desde o início da semana por conta do encontro de prefeitos de todo o país. O prefeito, entre intervalos do evento, esteve ainda com os deputados Dr. Luizinho e Júlio Lopes. Promete voltar com novidades.

bertura da Parada LGBTQIA+ e do desfile das escolas de samba, no Sambódromo. Já em 2024, o Juizado atuou, ainda, no plantão de shows de Zeca Pagodinho, Madona, Roberto Carlos, Sorriso Maroto, Natiruts, Bruno Mars, além dos cinco dias de desfile do carnaval e dos sete dias de realização do Rock in Rio.

Criação do Juizado em 2003

O Juizado do Torcedor e dos Grandes Eventos foi instalado pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em 2003, pelo, então, presidente do TJRJ, desembargador Miguel Pachá. Com o objetivo de reduzir a violência nos jogos de futebol, foi instalado um posto do Juizado Especial Criminal no estádio do Maracanã.

O projeto foi coordenado pelo, na época, juiz auxiliar da Presidência Marcus Henrique Pinto Basílio (hoje, desembargador presidente da 7ª Câmara Criminal) e contou com a atuação do então juiz Murilo Kieling (atualmente, desembargador) como responsável pelo posto.

Núcleo de Relações Internacionais da Alerj empossa novos membros

O Núcleo de Relações Internacionais do Rio (NURI-RJ), vinculado à Frente Parlamentar de Humanização da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), deu posse a quatro novos membros nesta quarta-feira (12), em cerimônia no Edifício Lúcio Costa. Coordenado pelo deputado Danniell Librelon (REP), o núcleo atua no fortalecimento das relações internacionais, no desenvolvimento sustentável e no intercâmbio cultural.

Entre os empossados estão Claudio Goldenberg, da Câmara de Comércio Brasil-Israel, e Mônica Garcia, do Projeto Torre Verde Rocinha, além do atleta Leonardo Lorang e do empresário Arthur Chein. O evento contou com a presença de autoridades como o Cônsul da Rússia, Andrei Petrov.

Fernando Molica

O Brasil queima suas fantasias e se aproxima do fim

O incêndio que destruiu material de três escolas de samba serve de metáfora de um projeto de Brasil que, esgotado, queima suas fantasias de felicidade e de expectativa de futuro. Estamos perto do colapso definitivo do projeto baseado na escravidão, na exclusão e no saque aos cofres públicos.

Todos os dias temos sinais claros da falência desse modelo, é só andar pelas ruas e ver as notícias. Até hoje, e ao longo de pouco mais de 500 anos, o Brasil foi sendo mantido graças a uma combinação sórdida, que construiu uma das mais desiguais sociedades do mundo.

Uma estrutura mantida de pé com base no uso da força policial contra os mais pobres, com sucessivas ditaduras e graças a concessões pontuais que impediam uma ruptura, como

a legislação trabalhista. Mais recentemente, a estabilização da moeda e a redução da pobreza ajudaram a segurar a onda. Mas sinais de naufrágio são evidentes.

É impossível o país resistir ao sempre renovado acordo de elites que impede um sistema eficiente e generalizado de educação pública, que não se envergonha de estimular um modelo de segurança pública financado no assassinato de pobres (entre eles, policiais), que se orgulha de passar a boiada em florestas, que não se constrange em renovar ataques sistemáticos ao dinheiro público. O domínio de partes do território nacional por organizações criminosas, algo que só ocorre com a leniência ou cumplicidade do Estado, é outra evidência do caos.

Os casos que têm vindo à tona de

desvios de dinheiro de emendas parlamentares tendem a se multiplicar caso a Polícia Federal, o Ministério Público e a Justiça tenham coragem e disposição para esmiuçar uma roubalheira aparentemente generalizada. Tudo indica haver uma sem-vergonhice institucionalizada, que, com o tempo, transformou as emendas num dos principais caminhos de desvio de dinheiro público, principal razão de ser de muitos dos protagonistas da política.

O mandato de Jair Bolsonaro teve ao menos a qualidade de mostrar a cara destrutiva e sem fantasias de um Brasil violento, grosseiro, inculto, orgulhoso de sua ignorância, que se refugia nos discursos patriótico e religioso para esconder o tamanho de seus ataques ao país.

Mas são evidentes em pratica-

mente todos os governos — municipais, estaduais e federal — os sinais da caricatura representada pelo bolsonarismo. Disposto a tudo para se manter no poder, o então presidente permitiu o orçamento secreto, que escancarou o mecanismo das emendas parlamentares.

Mas as concessões indevidas à Câmara e ao Senado vêm de longe, vale lembrar o que Fernando Henrique Cardoso fez para conseguir o direito à reeleição, o mensalão petista, a admissão de emendas obrigatórias por Dilma Rousseff, o tem que manter isso de Michel Temer.

Qualquer prefeito, governador e presidente tem que fazer concessões indevidas ao universo político. Isso, quando não comanda os próprios esquemas. Acordos com a oposição

tendem a não ser programáticos, costumam ser feitos para viabilizar malfeitos em troca de votos no Legislativo.

Não ter pra ter um país em que asfalto se esfale nos dedos, que pontes caem por falta de manutenção, que crianças tomam balas na cabeça, em que a maioria da população vive e trabalha de maneira indigna. As péssimas instalações do prédio que pegou fogo demonstram o tamanho do descaso com trabalhadores que, ironicamente, preparavam a nossa maior e bela festa. Nossas fantasias viraram cinzas — e isso é literal.

Como a história não para e sempre dá um jeito de se renovar e de se recriar, talvez a queima e o desabamento do país abram caminhos para um futuro melhor. Mas não nos iludamos, vai ser duro e muito cruel.